

Produção e acesso as redes sociais científicas por doutores docentes de Instituição de Ensino Superior

Production and scientific social networking access by doctors teachers of Higher Education Institution

Milena Nunes Alves de Sousa

Doutora e Pós-Doutorado em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos e na Faculdade São Francisco da Paraíba, miunualsa@hotmail.com

Flávio Franklin Ferreira Almeida

Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professor titular das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

Alana Candeia de Melo

Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Diretora Acadêmica das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Brasil. Professora das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

Resumo: Objetivou-se realizar um diagnóstico situacional da produção e acesso as redes sociais científicas por doutores docentes de instituição de ensino superior (IES) do sertão da Paraíba. Especificamente, averiguar a formação dos doutores; identificar as áreas de doutoramento; verificar a atualidade na produção científica; e investigar o acesso às mídias sociais científicas pelo grupo. Foi realizada pesquisa descritiva, documental e efetivado o método sistemático bibliométrico. O estudo efetivou-se a partir de dados de docentes doutores de IES paraibana. Adicionalmente, foi feita a pesquisa na Plataforma Lattes, entre os meses de maio e junho de 2019. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples. Os resultados indicaram que os doutores docentes apresentam baixa produção científica, o que invalida o processo de doutoramento destes sujeitos e desqualifica o processo de ensino, pesquisa e extensão, pilares do ensino superior. Também, têm pouco acesso às mídias sociais científicas. Assim sendo, é fundamental ampliar a rede de relacionamentos e a elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento científico para o grupo.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Docente; Bibliometria.

Abstract: Aimed to make a situational diagnosis of the production of PhDs teachers of higher education institution (HEI) of hintexlands of the state of Paraíba. Specifically, the training of doctors; identify areas of PhD; verify the actuality in scientific production; and investigate the access to social media by the scientific group. Descriptive research was carried out, and the systematic method effective documentary Bibliometric. The study was accomplished from the data of faculty doctors of HEI paraibana. Additionally, the search was made in the Lattes platform, between the months of May and June 2019. The data were analyzed from simple descriptive statistics. The results indicated that doctors teachers presenting low scientific output, which invalidates the PhD process of these subjects and disqualify the process of teaching, research and extension, pillars of higher education. Also, have little access to social media. Therefore, it is essential to expand the network of relationships and the development of a strategic plan for scientific development for the group.

Key Words: Higher Education; Professor; Bibliometrics.

Recebido em: 16/06/2019

Aprovado em: 27/06/2019



INTRODUÇÃO

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), uma das principais organizações sociais em que o saber é produzido e eternizado, o trabalho com a produção científica e textual, com propósitos e desígnios peculiares deve ser uma prática cotidiana, independentemente da área de conhecimento e/ou curso. Portanto, os alunos devem ser estimulados, por seus professores, a produção de incontáveis textos: de um simples resumo a trabalhos monográficos mais complexos. Com a finalidade de atender os pré-requisitos de um componente curricular, para assegurar o tripé do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão) ou para partilhar os achados de uma investigação com significativo impacto social, os estudantes devem sentir-se motivados a fazer pesquisa (SILVA; BESSA, 2011).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está contemplado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207 (BRASIL, 1988). “Esse dispositivo triplo possui caráter fundamental, não somente na geração de conhecimentos técnicos e científicos, como na formação de recursos humanos e no desenvolvimento social” (BORATO et al., 2018, p. 104).

Destaca-se “que nem sempre houve a obrigação de ofertar os três eixos. No início das universidades no Brasil, seu lócus de atuação era somente o ensino. Depois se agregou a função de pesquisa às universidades e por fim as atividades de extensão” (CARDOSO, 2016, p. 90). Mas, atualmente indica que tais pilares precisam ser tratados de modos análogos pelas IES, bem como devem estar continuamente agindo de maneira concreta. Embora cada eixo exista por si só e sejam independentes funcionalmente, também estão interconectados e, assim, indissociados em função da universidade (BRASIL, 1988).

Por conseguinte, “é válido ressaltar que gradativamente mudanças vêm instigando e instituindo novas possibilidades de ensino e de conhecimento no Ensino Superior” (PESSOA; MACEDO, 2018, p. 109). Motta-Roth e Hendges (2010) enfatizam que a política nacional de financiamento de bolsas que garantem e fomentam as investigações brasileiras tem pressionado docentes, estudantes e demais pesquisadores universitários a elaborarem textos de qualidade para publicação em periódicos de qualidade e especializados ou mesmo em livros, como uma maneira de divulgar os saberes acadêmicos.

Ademais, o processo de globalização e as pressões por produtividade e vantagem competitiva as quais as IES vêm sofrendo, conduz as mesmas para uma demanda crescente em termos de produtividade, busca por saberes e inovação (BOAS et al., 2018). Apesar disto, ao se refletir sobre as IES particulares, tem-se percebido uma realidade bem diferente.

Os professores universitários de instituições privadas, em geral, parecem cumprir apenas seu papel no ensino e tem se distanciado das atividades extensionistas e de pesquisa, o que tem comprometido a edificação dos propósitos da universidade. No mais,

para Borato et al. (2018, p. 104), “a consolidação do princípio da indissociabilidade ainda é um desafio atual”. E a “pesquisa científica requer atitude [...] por parte dos pesquisadores” (LINO et al., 2018, p. 6). Em razão disto, “a prática docente tem sido objeto de estudo de diversos teóricos” (PESSOA; MACEDO, 2018, p. 109).

Apreciação interpretacionista do *modus operandi* do professor doutor/pesquisador pode subsidiar a compreensão minuciosa de sua atividade, as pressões sofridas e as evidências de suas publicações científicas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009). Afinal, compete ao doutor o desenvolvimento de pesquisas.

As universidades, por natureza, são responsáveis pela produção e disseminação de conhecimento, e isso acontece por meio das atividades de pesquisas científicas desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento que compõe o universo acadêmico, dos congressos, simpósios, publicações, consultorias (CARDOSO, 2016, p. 90).

A partir do *gap* apresentado, a pergunta norteadora questiona-se: qual a realidade da produção de doutores docentes de instituição de ensino superior patoense? Os pesquisadores têm utilizado as redes sociais científicas?

A partir da indagação, objetivou-se realizar um diagnóstico situacional da produção e acesso as redes sociais científicas por doutores docentes de instituição de ensino superior do sertão da Paraíba. Especificamente, averiguar a formação dos doutores; identificar as áreas de doutoramento; verificar a atualidade na produção científica; e investigar o acesso às redes sociais científicas pelo grupo.

A publicação de trabalhos por estes indivíduos parece cumprir um dos atributos daqueles com pós-graduação *stricto sensu*, especialmente o ‘doutor’. Afinal, mestrados e doutorados exigem que os titulados ou titulados publiquem trabalhos científicos (resumos, resumos expandidos, artigos, por exemplo) (FIGUEIREDO et al., 2018, p. 972).

O estudo se justifica pelo fato de que as IES privadas devem reconquistar, ponderar, tratar, entender, aproveitar e utilizar a informação a seu favor (SILVA et al., 2018). Devem atentar para a qualidade de seus recursos humanos e se os mesmos estão executando seu trabalho como esperado, afinal, em um ambiente altamente competitivo presente no contexto destas organizações, há a necessidade de refletir sobre mecanismos gerenciais capazes de apoiar e dar suporte para efetivação de estratégias de consolidação corporativa, pois o número de concorrentes tem crescido ano a ano e as organizações do setor têm se fortalecido em termos gerenciais e estratégicos (COLAUTO; GONÇALVES; MADEIRA, 2006 apud SILVA et al., 2018).

Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2011, em que haviam registradas 2.365 IES, a categoria privada representou 88,0% do número total (CARDOSO, 2016). Para o autor, essa conformação política concorrencial induz a atenção das IES, elevando a pressão por resultados mensurados a partir da titulação docente, produção científica e desempenho dos estudantes, reflexionando sobre a atuação dos docentes e quanto à missão destas corporações.

A produção científico-acadêmica é um tema fundamental e peculiar, pois “nas políticas institucionais e nos órgãos reguladores e ou de fomento como o [Ministério da Educação e Cultura] MEC, a [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior] Capes e o [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] CNPq não se encontram dispositivos que valorizem o aprimoramento da docência” (ISAIA, 2006, p. 66), ficando a pesquisa em maior evidência.

Conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nos processos de autorização, reconhecimento e avaliação de cursos realizada pelo MEC/CAPEs, as dimensões mais consideradas são titulação docente, experiência (acadêmica ou profissional), pesquisa e produção científica dos professores (CARDOSO, 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa descritiva, documental e efetivado o método sistemático bibliométrico. No campo da bibliometria é fundamental atender as seguintes questões: Quanto se produziu? Onde foi produzido? O que se produziu? E Quem produziu? (VIEIRA; SANNA, 2013). O estudo foi realizado a partir de dados de 59 docentes doutores de IES do sertão paraibano. Adicionalmente, para alcance dos objetivos, foi feita a pesquisa na Plataforma Lattes, entre os dias 15 de maio e 15 de junho de 2019.

O primeiro momento de coleta foi marcado pela identificação dos professores doutores a partir de dados do setor de Recursos Humanos (RH) da LÊS, posteriormente foi feito o levantamento das informações de cada docente na Plataforma Lattes no ícone [busca](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar) (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>). As variáveis selecionadas contemplaram: formação, área e tempo de doutoramento, atualização do Currículo Lattes em 2019, número de capítulos de livros, número de publicações em periódicos, número de resumos em anais de eventos científicos, número de citações, publicações com fator de impacto, cadastro em plataformas de citações e redes sociais, as quais permitem que os pesquisadores gerenciem suas listas de publicações, rastreiem suas contagens de citações e índice H; e evitem a identificação errônea de autoria (*Open Research and Contributor ID* ou Identificação Aberta de Pesquisa e Colaboradores - *ORCID*, *ResearcherID* e *ResearchGate*) (FERNÁNDEZ; GONZÁLEZ-SOLAR, 2015), dentre outras. Destaca-

se que a produção docente foi considerada entre o período de 2015-2019, tempo estimado para programas de mestrado profissional.

Para Takahashi (2015, p. 1), o “*ResearchGate* é uma rede social mundial para pesquisadores e acadêmicos e o *ResearcherID* é um diretório internacional para pesquisadores, cujo perfil é analisado para aprovação de projetos e financiamentos por agências de fomento no Brasil”.

A importância do *ResearchGate* e do *ResearcherID* está em reunir funcionalidades, recursos e características úteis ao pesquisador no desenvolvimento de sua pesquisa, divulgação de sua linha de investigação e promover a troca de informações, ideias e publicações (artigos e *papers*) entre os pares (TAKAHASHI, 2016, p. 1).

Sobre o *ORCID*, importante destacar que é um identificador digital alfanumérico de 16 caracteres, que atua como o Cadastro de Pessoa Física (CPF) do pesquisador, o qual permite a identificação única do autor e conecta-o automaticamente com toda sua produção científica, independente do local de publicação. Portanto, atua de modo integrado com outros sistemas ID e possibilita a importação/exportação de dados com o *ResearcherID*, sistema proprietário canadense da Thomson Reuters, por exemplo. Importante mencionar que desde 2017 seu registro pelo pesquisador passou a ser uma exigência da CAPES (LOPES, 2017).

Com a finalidade de organizar e facilitar a posterior análise dos dados os achados foram tabulados em planilhas do Excel, com dupla digitação. Foram analisados a partir de estatística descritiva simples, com frequência simples e absoluta, médias, valores máximos e mínimos. Por fim, considerando a natureza do trabalho, não foi necessária a submissão do trabalho a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão possibilitou um recorte sobre a produção científica, nos últimos cinco anos, de docentes doutores de IES privada. O período a se estabelecer para a coleta de dados é um ponto fundamental nos estudos fundamentados no método bibliométrico (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

No Gráfico 1 revela-se a formação dos doutores da IES, sendo que a sua maioria é composta por cirurgiões dentistas (n=11), seguida por biólogos (n=6) e da área de farmácia e enfermagem (n=5, cada). Esta conformação pode estar relacionada ao fato da IES *locus* de pesquisa ofertar mais cursos da área de saúde.

Considerando a amostra, verificou-se que os doutores estão distribuídos nas áreas de humanas, saúde, direito e exatas. (Gráfico 2). O curso de Odontologia detém a maior quantidade de doutores, seguido pelo curso de Medicina e em terceiro lugar o curso de Enfermagem. Este quadro pode se relacionar ao fato de que a instituição oferece cursos em áreas distintas e também correlatas. Ao todo, conta com cursos da área de saúde, exatas, humanas e ciências sociais aplicadas.

Gráfico 1: Formação dos doutores da IES

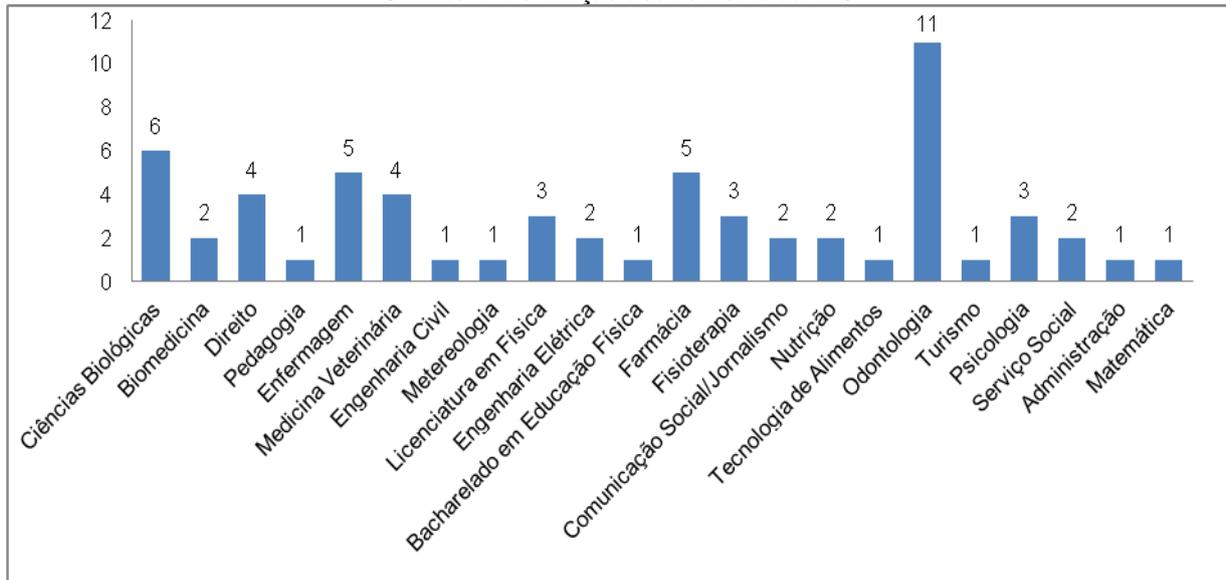
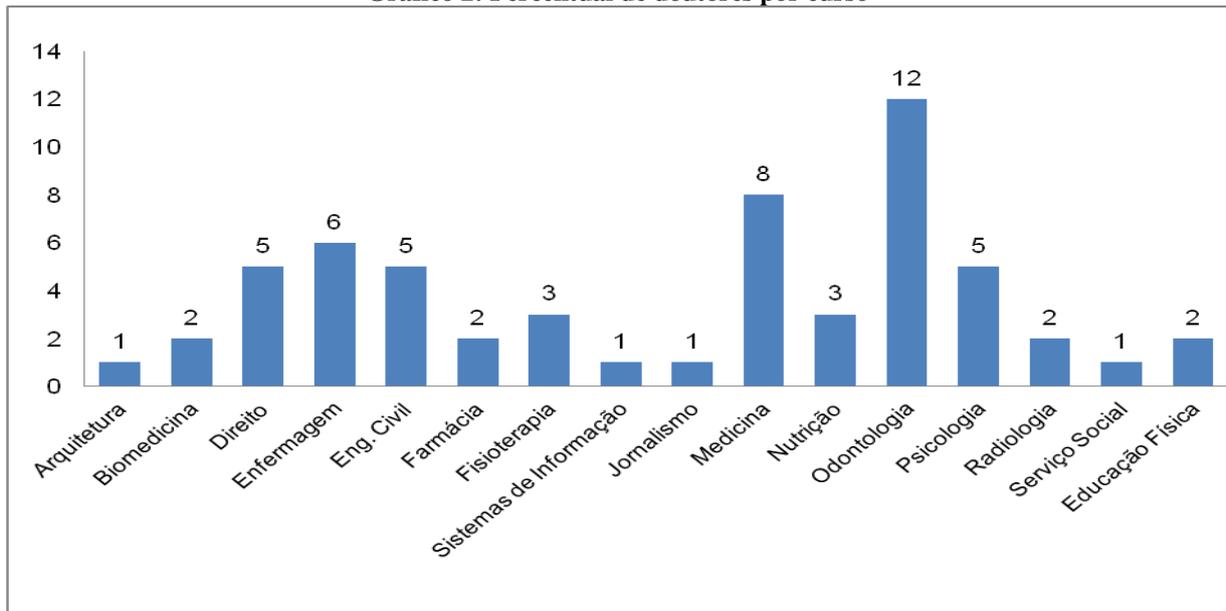


Gráfico 2: Percentual de doutores por curso

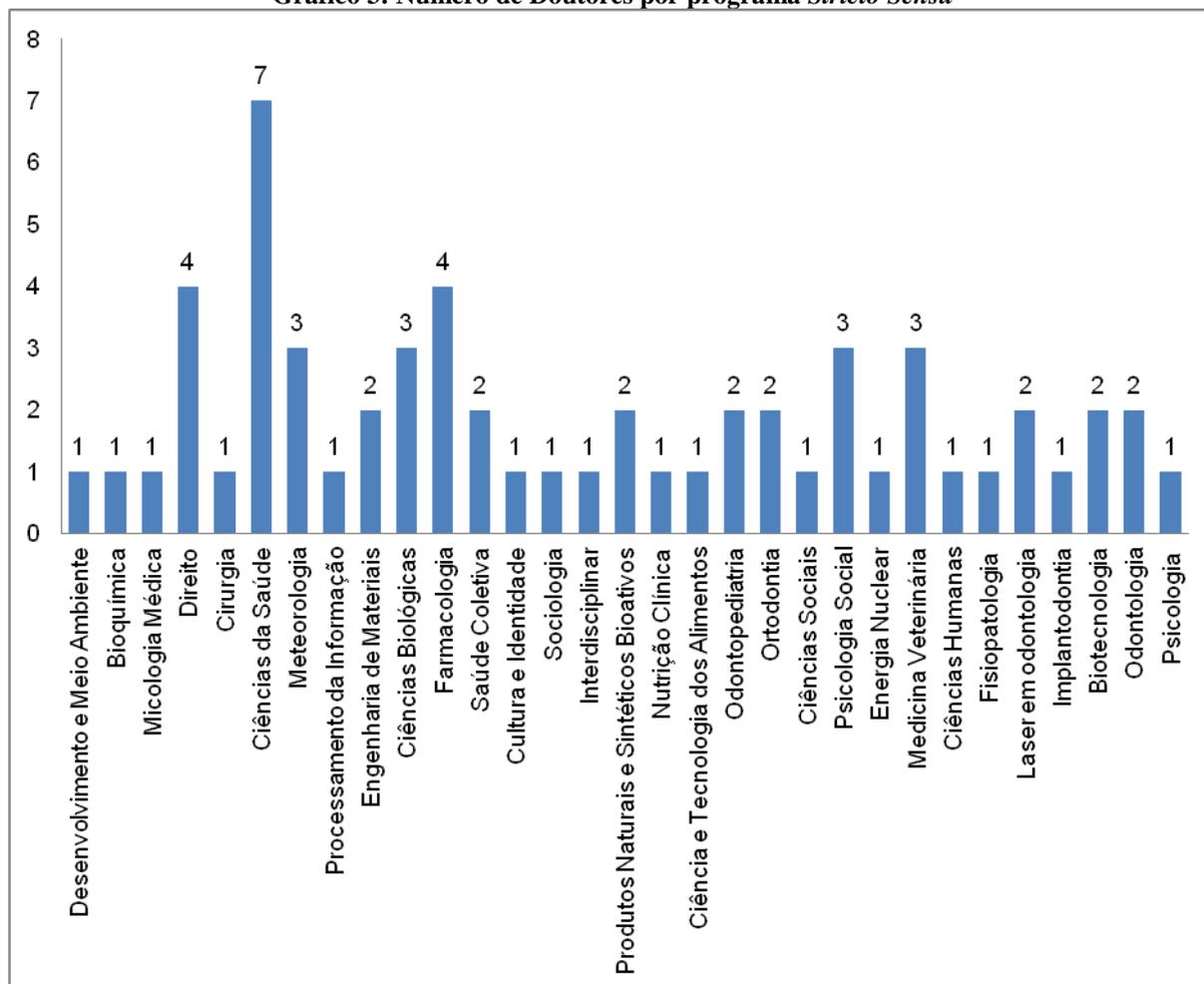


No Gráfico 3 fica visível a grande diversidade de programas no qual os doutores participaram, sendo que a maior quantidade participaram na área de Ciências da Saúde, seguindo empatados por Farmacologia e Direito.

O CNPq está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MC&TI), destinando-

se ao fomento da pesquisa científica e tecnológica, bem como a formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil, adotando uma árvore de saberes (OLIVEIRA et al., 2013) como suporte para a consolidação de programas *Stricto Sensu*. Em decorrência disto, e em busca de uma qualificação diferenciada, supõe-se a razão para a diversidade de programas em que os docentes desta pesquisa vincularam-se.

Gráfico 3: Número de Doutores por programa *Stricto Sensu*



No Quadro 1 tem-se a análise das áreas de doutoramento dos professores da IES, sendo que a grande maioria dos professores são da área da Odontologia (15%; n=9), seguido pela grande área de Ciências da Saúde subdividida em Medicina I e Medicina III, totalizando 14% (n=8) do total. Em terceiro lugar destacou-se Ciências Biológicas subdividido em Ciências Biológicas e Ciências Biológicas III totalizando 10% (n=6) do total.

Desde 1981 o CNPq vem buscando reconhecimento das oito grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes (SOUZA, 2004).

Outro dado que merece atenção é a métrica das publicações dos doutores, uma vez que a promoção e sucesso de pesquisador ou profissional é dependente, em geral, do número de publicações por ele efetivado, bem como da frequência com que tais trabalhos são citados por outros pesquisadores/autores (SAMPAIO, 2008).

Assim sendo, quanto à produção dos docentes nos últimos cinco anos (2015-2019), a mesma se apresentou com a seguinte conformação:

- Capítulos de livro: ao todo foram 293 capítulos, entretanto, alguns doutores não apresentaram

nenhum (mínimo – 0) e o docente com maior número apresentou 130 capítulos (máximo – 130). A média de capítulos por doutor foi de 4,97, o que não representa a realidade, pois a maioria estava abaixo da média. Destacou-se, com maior número de publicações desta natureza, uma enfermeira doutora, lotada no curso de Medicina.

- Artigos em periódicos, independentemente do Qualis e Fator de Impacto: Foram publicados 598 artigos pelos doutores, em que o mínimo foi de zero e máximo de 210, com média de 10,13. Mais uma vez, a maioria estava abaixo da média. Destacou-se, com maior número de produções desta natureza, a mesma enfermeira doutora citada anteriormente.

- Produções em anais: Publicaram-se 954 trabalhos publicados em anais, em que o mínimo foi de zero e máximo de 253, com média de 16,17. A maioria, também, estava abaixo da média. Mais uma vez destaque para a enfermeira doutora outrora evidenciada.

- Citações em 5 anos (2015-2019), apenas 155 foram identificadas, em que o mínimo foi de zero e máximo de 29, com média de 2,63. A maioria, também, estava abaixo da média. Destacou-se, com maior número de citações, um dentista doutor, lotado no curso de Odontologia.

A partir da identificação da baixa produção científica da amostra estudada, importante refletir

sobre a “potencialidade para investigar, pensar, discutir, entender e propor estratégias a fenômenos diversos” (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2016, p. 577) como, por exemplo, a elaboração de planos de desenvolvimento científico e docente pela IES, cenário do estudo.

Os achados desta pesquisa diferem de uma pesquisa objetivando avaliar o perfil e a produção científica de pesquisadores de Medicina, que têm bolsa de produtividade do CNPq, de acordo com a área de atuação. Os autores constaram que entre os pesquisadores estudados houve um expressivo aumento na publicação de artigos científicos nos últimos cinco anos, em que estavam incluídos praticamente todos eles e todas as áreas avaliadas (MARTELLI-JUNIOR et al., 2010).

Nota-se que os doutores da instituição estão necessitando despertar para o seu papel social, pois “por meio da pós-graduação stricto sensu e, especialmente, pela formação de doutoras/es, a [...] Universidade [...] distingue-se como produtora de

conhecimento” (COELHO; NASCIMENTO; PAIVA, 2016, p. 292).

No mais, quanto as citações, Figueiredo et al. (2018) afirmam que a partir da quantidade de citações, é que o autor/pesquisador torna-se conhecido e passa a ser referência em sua área de atuação. Portanto, escolher bons periódicos, com bom Qualis CAPES e com fator de impacto para publicar suas pesquisas, é primordial, pois cabem as revistas o dever de possibilitar a circulação rápida e ampla dos conhecimentos recém-criados (SAMPAIO, 2008).

Ressalta-se que o Qualis (C, B1-B5, A1 e A2) é um sistema “métrico” brasileiro utilizado para avaliar os periódicos nacionais, um recurso para indicar a qualidade das revistas. Para sua consulta, deve-se acessar a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>).

Quadro 1: Quantidade de doutores por área

Áreas de conhecimento da CAPES	Quantidade	Percentual
ARTES	1	2
BIOTECNOLOGIA	2	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1	2
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	1	2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	3	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II / CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5	8
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III / CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	2
CIÊNCIAS HUMANAS	1	2
CIÊNCIAS SOCIAIS	1	2
DIREITO	4	7
ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA	2	3
FARMÁCIA	2	3
FÍSICA	1	2
GEOCIÊNCIAS	3	5
INTERDISCIPLINAR	2	3
MEDICINA I / CIÊNCIAS DA SAÚDE	7	12
MEDICINA III / CIÊNCIAS DA SAÚDE	1	2
MEDICINA VETERINÁRIA	4	7
NUTRIÇÃO	1	2
ODONTOLOGIA	9	15
PSICOLOGIA	4	7
SAÚDE COLETIVA	2	3
SOCIOLOGIA	1	2
Total	59	100

Por conseguinte, a partir do quadro 2, constatou-se que a maioria já estava com o Currículo Lattes atualizado em 2019 (63%; n=37), com tempo de doutoramento de 4 a 6 anos (41%; n=24), em que a maioria não tinha citações (69%; n=41) e com produções sem fator de impacto (66%; n=34). Quanto às plataformas de produções e redes sociais científicas, a maioria não tinha *ORCID* (78%; n=46), nem

ResearcherID (85%; n= 50) e possuía *ResearchGate* (69%; n=41).

Quanto ao *ORCID*, Packer et al. (2018, p. 1) estabelecem, entre outros elementos, que serve para a identificação de cientistas. Para os autores, “a partir de 2019 a presença do *ORCID* na afiliação dos autores será obrigatória, [...] contribuirá para a identificação precisa dos autores distinguindo os homônimos e [...]

agrega[rá] valor às referências bibliográficas”. E, desde 2017, que a CAPES instituiu como uma condição *sine qua non* para os cientistas nacionais (LOPES, 2017), ademais alguns periódicos já tem seu registro obrigatório no ato de submissão de um artigo.

Considerando o *ResearcherID* e o *ResearchGate*, reforça-se que para os pesquisadores, a mídia social científica é uma temática fundamental, já que pode “potencializar a visibilidade de seus perfis, [...] favorecer a descoberta, aumentar as oportunidades de colaboração [...], criar oportunidades de pesquisas multicêntricas e acelerar a avaliação de financiamento à pesquisa, junto à agências de fomento” (TAKAHASHI, 2016, p. 1).

Ignorar ou não utilizar as plataformas como *ORCID*, *ResearcherID* e *ResearchGate* pode conjecturar um viés no desempenho acadêmico e

acarretar implicações para o próprio indivíduos, para a instituição em que está vinculado, ao programa de pós-graduação, bem como aos estudantes integrantes do grupo. Não estar online nas redes sociais científicas pode minimizar a visibilidade do cientista/pesquisador (TAKAHASHI, 2016).

Por conseguinte, indo de encontro aos achados locais, “a produção científica brasileira, avaliada pelo número de publicações científicas indexadas no *Institute for Scientific Information* (ISI), vem apresentando um consistente incremento nos últimos anos” (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009 apud MARTELLI-JUNIOR et al., 2010, p. 478).

Ademais, “citações [...] são elementos de que nenhum trabalho acadêmico pode prescindir” (SAMPAIO, 2008, p. 454).

Quadro 2: Atualização do Currículo Lattes, tempo de conclusão do doutorado, número de citações, produções com fator de impacto, plataformas de citações e registro de publicações

Currículo Lattes atualizado em 2019	Quantidade	Percentual
Sim	37	63
Não	22	37
Tempo de conclusão do doutorado	Quantidade	Percentual
Menos de 1 ano	06	10
1 a 3 anos	15	25
4 a 6 anos	24	41
7 a 9 anos	13	22
Mais de 9 anos	01	2
Capítulos de livros	Quantidade	Percentual
Sim	40	68
Não	19	32
Artigos em periódicos	Quantidade	Percentual
Sim	52	88
Não	7	12
Produções em Anais	Quantidade	Percentual
Sim	45	76
Não	14	24
Número de Citações	Quantidade	Percentual
Sim	18	31
Não	41	69
Produções com Fator de Impacto	Quantidade	Percentual
Sim	20	34
Não	39	66
ORCID	Quantidade	Percentual
Sim	13	22
Não	46	78
ResearchGate	Quantidade	Percentual
Sim	41	69
Não	18	31
ResearcherID	Quantidade	Percentual
Sim	9	15
Não	50	85
Total	59	100

Completa-se a análise com as falas de Sodone, Haddad e Mena-Chalco (2016), para quem o hodierno desenvolvimento e progresso da ciência brasileira são caracterizados pelo aumento acelerado da

produtividade científica e pela intensificação da rede de colaboração entre seus pesquisadores. “A ideia de cientistas produzindo isoladamente, sob um único ponto de vista e alheios ao que acontece ao seu redor

não pode mais ser sustentada” (REICHERT et al., 2016, p. 1).

Estas assertivas são um ponto questionável nesta investigação, já que a produção foi baixa e havia muitos pesquisadores solitários.

E com grande importância devem-se emergir as redes de colaboração científica, “[...] formadas quando dois ou mais pesquisadores cooperam através da troca de conhecimentos e experiências e esta troca resulta em uma publicação” (REICHERT et al., 2016, p. 1). Uma ferramenta estratégica adotada para a maximização do potencial da produção científica individual e grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta bibliometria, ficou evidente que os docentes da Instituição de Ensino Superior (IES) apresentam baixa produção científica, com média 4,97 capítulos por doutor, 10,13 artigos em periódicos, 16,17 produções em anais e média de 2,63 citações, o que invalida o processo de doutoramento destes sujeitos e desqualifica o processo de ensino, pesquisa e extensão, pilares do ensino superior.

Deve-se ponderar, ainda, que a maioria dos doutores não possuía registro no *ORCID* e *ResearcherID*, o que reduz sua visibilidade no cenário científico nacional e mundial, bem como impacta negativamente sobre a IES que mantém vínculo, entre outros efeitos negativos.

Ademais, é fundamental tecer redes de relacionamentos entre os pesquisadores e que seja elaborado um plano estratégico de desenvolvimento científico para o grupo, a fim de que os professores possam melhorar sua produção acadêmica, colaborem com o desenvolvimento de competências do estudante e melhore os resultados da IES, propiciando que a mesma possa alcançar voos mais altos, como a edificação e consolidação de programas *Stricto Sensu*.

REFERÊNCIAS

BOAS, A. L. V.; PIRES, A. A. S.; FARIA, D. A. et al. Indicadores de qualidade de vida no trabalho de docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e Distrito Federal. **Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 19-51, 2018.

BORATO, A.; PEREIRA, M. V. S.; BORDIN, D. et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 103-115, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARDOSO, M. R. G. O professor do ensino superior hoje: perspectivas e desafios. **Cadernos da Fucamp**, v. 15, n. 23, p. 87-106, 2016.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COELHO, E. A. C.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Novos saberes, novas perspectivas: 10 anos do curso de doutorado em enfermagem na UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 292-294, 2016.

FERNÁNDEZ, M.; GONZÁLEZ-SOLAR, L. Promoción de la investigación y identidad digital: el caso de la Universidad de Coruña. **Profesional de la Información**, v. 24, n. 5, p. 656-664, 2015.

FIGUEIREDO, L. F.; SANTOS, E. V. L.; TOLEDO, M. A. et al. Literacia em saúde e doenças crônicas em pacientes da atenção primária: um estudo bibliométrico. **Temas em saúde**, João Pessoa, n. esp, p. 962-981, 2018. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201860.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2010.

ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. v. 5. p. 63-84.

LINO, M. M.; BACKES, V. M. S.; COSTA, M. A. S. M. C. et al. Research in nursing: Brazil and Portugal in the construction of professional identity. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2018.

LOPES, L. **CAPES adota identificador digital para inscrição em programas internacionais**. 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/8538-capes-adota-identificador-digital-para-inscricao-em-programas-internacionais>>. Acesso em 24 jun. 2019.

MARTELLI-JUNIOR, H.; MARTELLI, D. R. B.; QUIRINO, I. G. et al. CNPq researchers in medicine: a comparative study of research areas. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 4, p. 478-483, 2010.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, p. 130-153, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, A. A. S.; LIMA, C. G. S.; MORAIS, K. K. C. Bibliometria e metassíntese de estudos sobre trabalho publicados na revista *Psicologia & Sociedade*. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 572-581, 2016.

OLIVEIRA, D. C.; RAMOS, F. R. S.; BARROS, A. L. B. L. et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e

limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 60-65, 2013.

PACKER, A. L., SALES, D. P., SANTOS, S. et al. Os critérios de indexação do SciELO alinham-se com a comunicação na ciência aberta. **SciELO em Perspectiva**, 2018. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/blog/2018/01/10/os-criterios-de-indexacao-do-scielo-alinham-se-com-a-comunicacao-na-ciencia-aberta/#.XRDUUOhKjIU>>. Acesso em 24 jun. 2019.

PESSOA, P. D. S.; MACEDO, E. P. Prática docente e Políticas Educacionais no Ensino Superior e os quatro pilares da educação. **Revista de Educação ANEC**, v. 44, n. 157, p. 108-119, 2018.

REICHERT, T. A.; NOVAES, T.; RECH, M. et al. Redes de Colaboração Científica: Um Estudo de Coautoria Através da Análise de Redes Sociais. In: **Anais... XVI Mostra de iniciação científica**, 2016, Caxias do Sul. XVI Mostra de iniciação científica, 2016. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostra/ucsppga/xvimostrappga/paper/view/4781/1653>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 452-65, 2008.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, v. 28, n.1, p. 15-31, 2016.

SILVA, A. A.; BESSA, J. C. R. Produção de textos na universidade: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. **Revista Gatilho (PPGL/ UFJF. Online)**, v. 13, p. 01-20, 2011.

SILVA, C. B.; PEREIRA, F. C. M.; CARVALHO, R. B. et al. Proposição e validação de um modelo de inteligência competitiva específico para Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p.175-196, 2018.

SOUZA, R. F. Áreas do Conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n.2, p. 1-30, 2004.

VIEIRA, R. Q.; SANNA, M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. In: **Anais... Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 4036-4051. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

TAKAHASHI, J. A. A importância de gerir o perfil acadêmico no ResearchGate e ResearcherID. ABEC Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.abecbrasil.org.br/novo/2016/04/a-importancia-de-gerir-o-perfil-academico-no-researchgate-e-researcherid/>>. Acesso em 24 jun. 2019.

_____. A importância do uso do ResearchGate e ResearcherID. In: **Anais... XV Encontro Nacional de Editores Científicos (ENEC)**. Florianópolis, 2015.